

“CORONAVAC CHINESA”: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE FAKE NEWS SOBRE A VACINAÇÃO DA COVID-19 CHECADAS PELA AGÊNCIA LUPA

"CHINESE CORONAVAC": A DISCURSIVE ANALYSIS OF FAKE NEWS ABOUT COVID-19 VACCINATION CHECKED BY LUPA AGENCY

Jéssica Olímpio da Rocha¹
Francisco Vieira da Silva²

Resumo: Considerando que, na atualidade, as mídias sociais digitais têm pautado os diversos assuntos do debate público em todo o mundo, voltamos o olhar neste trabalho para o fenômeno das *fake news*, problemática de fundamental impacto em diversos setores da sociedade. Quando no contexto de uma crise global sanitária instaurada pela pandemia de Covid-19, a circulação massiva desse tipo de inverdade tem produzido uma série de consequências danosas, como a negação da gravidade da doença, a defesa de medicamentos sem eficácia comprovada e o questionamento da eficácia das vacinas. Partindo disso, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar o discurso de *fake news* sobre a vacinação da covid-19, as quais foram checadas pela Agência Lupa. Como objetivos específicos, tem-se: a) descrever as condições de possibilidade que fazem emergir notícias falsas na contemporaneidade e b) investigar as estratégias discursivas empregadas na constituição das *fake news* sobre a vacina da Covid-19, a partir do serviço de checagem da Agência Lupa. Para conduzir esta pesquisa, amparamo-nos particularmente em alguns conceitos de Foucault (2010; 1996) acerca do discurso e dos procedimentos que o controlam, além de definições e características sobre *fake news*, pós-verdade e bolhas filtradas, conforme discutidas por Ferrari (2020), Santaella (2018) e Nascimento (2020). O *corpus* é composto por cinco *fake news* sobre a vacinação da Covid-19 coletadas no *site* da Lupa em novembro de 2021. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa descritivo-interpretativa de natureza básica e qualitativa. Foi possível, nas análises, constatar que os sujeitos enunciadore das *fakes news*, se utilizaram de estratégias discursivas negacionistas, conspiratórias e sensacionalistas para negar a eficácia das vacinas, como também as relações de poder que exercem perante a sociedade, com o objetivo descredibilizar a eficácia das vacinas da covid-19, especialmente advindas da China.

Palavras-Chave: Discurso. *Fake news*. Agência de Checagem. Vacina.

Abstract: Nowadays, considering that digital social media have guided the various issues of public debate around the world, we look back in this work on the phenomenon of fake news, a problem with a fundamental impact in several sectors of society. When in the context of a global health crisis triggered by the COVID-19 pandemic, the massive circulation on this untruth has produced a series of damaging consequences, such as the denial of the severity in the disease, the defense of medicinal products without proven efficacy and the questioning of vaccines' efficacy. Based on this, the general objective of this study is to analyze the fake news discourse on the vaccination of COVID-19, which was checked by the Lupa Agency. As

¹ Graduanda em Letras/Português pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), *Campus* Caraúbas. E-mail: jessica.alunos@ufersa.edu.br.

² Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente do Departamento de Linguagens e Ciências Humnas (DLCH) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), *Campus* Caraúbas. E-mail: francisco.vieiras@ufersa.edu.br.

specific objectives, we have: a) describe the conditions of possibility that make fake news emerge in contemporaneity and b) investigate the discursive strategies employed in the constitution of fake news on the vaccine of COVID-19, from the Lupa Agency Checkpoint. To conduct this research, we particularly relied on some concepts of Foucault (2010; 1996) about the discourse and procedures that control it, as well as definitions and characteristics about fake news, post-truth and filtered bubbles, as discussed by Ferrari (2020), Santaella (2018) and Nascimento (2020). The corpus was composed of five fake news articles about COVID-19 vaccination collected on Lupa's website in November 2021. As for the methodology, it is a descriptive-interpretative research of a basic and qualitative nature. In the analyses, it was found that the subjects of the fake news used discursive negationists strategies, conspiratorial and sensationalists to deny the efficacy of vaccines, as well as the social relationship and power they exercise towards society with the aim of discrediting the vaccines' efficacy from COVID-19, especially from China.

Keywords: Speech. Fake news. Checking Agency. Vaccine.

INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19, surgiu potencialmente no fim do ano de 2019 na província de Wuhan, na China, e instaurou-se globalmente, trazendo perdas imensuráveis, ocasionando a morte de milhões de pessoas em todo o mundo. Desde o início da pandemia até março de 2022, já se contabilizavam mais de 6 milhões de mortes ocasionadas pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2), segundo a Universidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos. No Brasil, o número de mortes também foi elevado e, até março de 2022, o país registrava cerca 659.570 de óbitos. Esses números são alarmantes, o que se tornou uma grande tragédia humanitária jamais vista na história recente, afetando bruscamente a normalidade da vida na sociedade.

Nesse contexto pandêmico, as plataformas digitais repercutiram em grande proporção, trazendo excessos de informações, facilitando, assim, a comunicação, mas também, o compartilhamento de notícias falsas sobre a covid-19. Segundo Demari e Scheuer (2022, p. 513), “As mídias sociais são plataformas na Internet construídas para permitir a criação colaborativa de conteúdo, a interação social e o compartilhamento de informações em diversos formatos”.

Diante disso, vale ressaltar que as redes sociais estão estreitamente relacionadas à disseminação de notícias falsas, as redes sociais, por conta da sua dinamicidade se tornam um ambiente propício para a disseminação de notícias falsas. Pois as pessoas estão cada vez mais influenciadas pela rapidez e o conforto que a tecnologia é capaz de proporcionar, e isso, por sua vez, interfere diretamente tanto na mudança de comportamento da sociedade como também tem o poder de influenciar e ideologias, o que ocasiona a desinformação de diversos conteúdos

mediáticos. Desse modo, os usuários das redes sociais digitais acabam tomando como verdadeiras as falsas notícias, podendo engendrar consequências imensuráveis.

Diante desse cenário avançado da tecnologia, as chamadas *fakes news* vêm repercutindo em grande velocidade, isto é, a pandemia motivou a procura/buscas na internet sobre temas ligados a saúde, e consequentemente sobre a vacina. Uma vez que, se trata de um assunto que está em voga e que vem mudando a forma como as notícias são repassadas e circulam no ambiente virtual. Assim, segundo Ferrari (2020, p. 33), “O *fake* é uma verdade que se cria ao gosto do freguês com o propósito de enganar, manipular ou distrair”. Grosso modo, as *fake news* têm por objetivo principal disseminar, através das vias digitais, informações falsas com o intuito de persuadir enganosamente as pessoas, por meio de discursos manipuladores, capazes de gerar conflitos, sobretudo na forma de pensar, colocando, em muitas das vezes, a vida dessas pessoas em risco.

No Brasil, a disseminação de *fake news* pelos meios de comunicação, como *WhatsApp*, *Instagram*, *Twitter*, *Facebook* e/ou sites de origem duvidosa, tem ocasionado a politização da pandemia, o que afetou e ainda vem afetando a vida de milhares de pessoas, como por exemplo, a vacinação contra a covid-19. Com efeito, os discursos negacionistas e manipuladores adotados pelo atual presidente, Jair Bolsonaro, têm contribuído para reforçar algumas teorias conspiratórias e aguçaram ainda mais a proliferação das *fake news*. E esse reforço está diretamente ligado ao fato do Presidente ser uma figura pública, logo, seus discursos alcançam um alto número de pessoa. Como exemplos de teorias da conspiração, disseminaram-se a ideia de que o novo coronavírus seria um agente patógeno criado em laboratório, com vistas a deliberadamente engendrar uma guerra biológica, a tese infundada de que haveria medicamentos capazes de curar a Covid-19, como a hidroxicloroquina e a azitromicina, a despeito de quaisquer comprovações científicas, como bem ressalta Silva e Júnior (2021, p. 52), “A querela que envolve o uso da cloroquina emerge no esteio de um governo marcado por um viés negacionista que, num primeiro momento, minimizou os efeitos da pandemia e, posteriormente, imputou a um medicamento específico a cura para a doença”.

Assim como o negacionismo sobre a doença, os discursos produzidos a partir do movimento antivacina colocaram a vacina sob suspeita, de forma que muitas pessoas se recusaram a tomá-las, em razão do medo e incertezas disseminadas nos discursos manipuladores, podendo causar colapsos na saúde e gerando consequências irreparáveis para a sociedade.

Ainda no que concerne ao movimento antivacina, é importante frisar a ligação que esse movimento tem com a revolta das vacinas em 1904, na qual os discursos eram advindos de

políticos, em que criticavam a obrigatoriedade da vacina. Agora, na atualidade, o movimento antivacina se opõe à imunização contra a covid-19, de modo a colocar em risco a vida de milhares de pessoas. Certamente o movimento ganhou ainda mais força devido ao avanço da tecnologia, a qual compartilham *fake news*, boatos e inverdades sobre as vacinas através das redes sociais.

No Brasil, o atual presidente da república Jair Messias Bolsonaro, em seus discursos *lives* e pronunciamentos, reforçou ainda mais os argumentos do movimento antivacina, dado que suas posturas sempre foram contrárias à vacinação da covid-19, apoiando o uso da cloroquina contra a doença e acentuando o seu aceno negacionista em relação ao perigo da doença que se estendeu no decorrer de todo o período pandêmico. Em razão disso, o chefe de Estado brasileiro sempre negou que teria tomado a vacina, embora tenha decretado sigilo de cem anos em seu cartão de vacinação. Tais posicionamentos levaram a um atraso na aquisição de imunizantes, ocasionando uma investigação por parte do Poder Legislativo, por meio de um inquérito coordenado pela Comissão Parlamentar de Inquérito, intitulado “CPI da Covid”, cujo intuito consistiu em apurar se o governo federal estimulou o contágio intencional da doença e apurar o atraso e as suspeitas de irregularidades na compra das vacinas contra a Covid-19.

Partindo dessas discussões, esta pesquisa pretende investigar como as *fake news* sobre a vacinação da Covid-19 checadas pela Agência Lupa se constituem discursivamente. Para isso, este trabalho tem como objetivo geral analisar o discurso de *fake news* sobre a vacinação da covid-19, as quais foram checadas pela Agência Lupa. Como objetivos específicos, elencamos os seguintes: a) descrever as condições de possibilidade que fazem emergir notícias falsas na contemporaneidade e b) investigar as estratégias discursivas empregadas na constituição das *fake news* sobre a vacina da Covid-19, a partir do serviço de checagem antes referido.

A agência Lupa constitui-se num *site* de confiabilidade e que realiza um trabalho essencial em plataformas de *fact-checking* internacionais, como a argentina Chequeado e a americana Politifact³. Para tanto, o *corpus* desta pesquisa compõe-se de cinco *fake news* coletadas em novembro de 2021 sobre as vacinas da covid-19, checadas pela Agência Lupa. Vale ressaltar que a escolha dessas *fake news* não ocorreu de forma aleatória, pois o *site* aqui já citado, além de ser seguro e confiável em suas checagens, foi um dos primeiros a realizar esse tipo de serviço no Brasil.

³ Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2015/10/15/como-selecionamos-as-frases-que-serao-checadas/>. Acesso em 30 de novembro de 2021.

Essa pesquisa se justifica em razão dos seguintes fatores: a) pessoal e social, pois o período pandêmico afetou e ainda afeta, em menor grau, todos os que passaram por esse acontecimento mundial e buscam explicações para o espanto gerado no interior dessa crise de saúde mundial, especificamente em relação à vacinação e à circulação de notícias falsas; b) profissional, porque, como futura docente de Língua Portuguesa, é premente munir-se de um conhecimento que permite distinguir o fato do *fake* e, com isso, levar os alunos a adquirirem uma postura mais questionadora e crítica nas interações *on-line*; c) acadêmico, pelo fato de os estudos sobre as *fake news* estarem em constante desenvolvimento e este trabalho pretende contribuir com tal debate, em busca orientar a sociedade os perigos que a disseminação de *fake news* pode causar, especialmente no âmbito das vacinas da covid-19 vindas da China.

Ademais, é pertinente pontuar que a escolha por este tema se deu em virtude de nossa inserção no Projeto Institucional Discurso, verdade e governo: intersecções entre mídias digitais, saúde e ensino (PIG11-2020)⁴. Nesse projeto, a partir das atividades/diálogos com os membros do grupo, tivemos a oportunidade de aprofundar, sob o viés dos estudos discursivos foucaultianos, as relações entre o discurso, a verdade e o governo no entroncamento de campos como a saúde, o ensino e as mídias digitais. Partindo disso, consideramos viável o estudo das *fake news*, as quais circulam predominantemente nas mídias digitais, em torno das vacinas contra a Covid-19, uma questão de saúde pública a mobilizar esforços tanto governamentais quanto da sociedade civil.

Para conduzir esta pesquisa, amparamo-nos particularmente em alguns conceitos de Foucault (2010; 1996) acerca do discurso e dos procedimentos que o controlam, além de definições e características sobre *fake news*, pós-verdade e bolhas filtradas, conforme discutidas por Ferrari (2020), Santaella (2018) e Nascimento (2020).

Sobre a metodologia, convém especificar que esta pesquisa segue uma abordagem qualitativa, pois, segundo Pereira *et al* (2018, p. 67), “os métodos qualitativos são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo”. Nessa medida, na compreensão do fenômeno das *fake news* sobre os imunizantes da Covid-19, lançamos um olhar que se distancia da utilização de dados numéricos e/ou estatísticos, bem como de variáveis controladas.

Além disso, esta pesquisa pode classificar-se como aplicada, pois a temática sobre *fake news* partiu de estudos que já existentes acerca do assunto, os quais serão de suma importância para esta pesquisa. Assim, foram realizadas pesquisas bibliográficas que serviram como aporte

⁴ O projeto é coordenado pelo Prof. Dr. Francisco Vieira da Silva, orientador deste trabalho.

teórica para concretização do trabalho. Cabe ressaltar, ainda, que esta pesquisa é de cunho descritivo-interpretativo, pois de acordo com Gil (2017, p. 32), esse tipo de pesquisa tem o intuito de “descrever as características de determinadas populações ou fenômenos”. No caso deste estudo, trata-se da descrição e interpretação das *fake news* sobre a vacinação da Covid-19, levando em conta o discurso produzido pela Agência de checagem Lupa.

Por fim, no que diz respeito à estruturação deste artigo, pode-se pontuar que se encontra organizado da seguinte forma: além da seção de introdução, discute-se a respeito dos discursos e o seu funcionamento a partir da visão de Michel Foucault. No segundo tópico, discorre-se a respeito da noção de *pós-verdade*, *bolhas filtradas*, *fatos científicos* e *fake news* no contexto pandêmico no Brasil, mais precisamente a respeito das vacinas contra a covid-19. Posteriormente, pontua-se sobre como a proliferação de notícias podem afetar a vida das pessoas e quais as consequências que podem causar. Em seguida, temos a seção de análise das *fake news* retiradas da Agência Lupa, levando em conta as discussões teóricas antes desenvolvidas. Por fim, mas não menos importante, temos a seção de considerações finais.

1. REVISÃO DE LITERATURA

1.1. O DISCURSO E OS PROCEDIMENTOS DE CONTROLE SOB O PRISMA DE MICHEL FOUCAULT

Na concepção foucaultiana, os discursos que produzimos relacionam-se sempre com outros discursos, ou seja, não é algo novo, pois retoma dizeres já produzidos noutro momento. Além disso, o discurso é concebido como uma prática a construir os objetos de que fala e estão atrelados a um conjunto de enunciados pertencentes a uma mesma formação discursiva. De acordo com Foucault (2010), o enunciado consiste na unidade mínima de análise, o átomo do discurso, uma espécie de grão constituinte de todo e qualquer discurso. A análise do enunciado, segundo o autor Frances, pressupõe a observação das seguintes propriedades: a) referencial – refere-se às leis de possibilidade por meio das quais o enunciado encontra condições de existência; b) posição de sujeito – reporta-se ao sujeito do enunciado, que não deve ser confundido com o sujeito gramatical, o sujeito empírico ou ao autor da formulação, senão uma posição a ser assumida no enunciado; c) domínio associado – todo enunciado relaciona-se com já ditos, conforme afirmamos antes, os quais formam uma cadeia e o funcionamento de uma memória; d) materialidade repetível – para vir a lume, o enunciado carece de um suporte, um lugar, uma data e/ou um aporte institucional.

A formação discursiva, conforme Foucault (2010) assinala, relaciona-se com um conjunto de regularidades que são flagradas num regime de dispersão enunciativa e se corporifica por meio de escolhas temáticas, de objetos, de temas e de estratégias discursivas a formarem um certo regime de produção discursiva.

Segundo os postulados foucaultianos, o discurso também se conecta a relações de poder, tendo em vista que é perpassado por diferentes procedimentos de controle, ou seja, o discurso, além de ser controlado, para ser aceito, vai depender do que o sujeito desse discurso vai representar perante a sociedade, nesse caso, que posição esse sujeito ocupa para enunciar e ter o discurso credibilizado. Sendo assim,

Em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade. (FOUCAULT, 1996, p. 8-9).

Nessa linha de raciocínio, Foucault (1996) assinala algumas reflexões acerca de procedimentos externos e internos que, segundo ele, são os responsáveis pelo processo de controle do discurso. Nessa perspectiva, os procedimentos externos do discurso afetam coercivamente a sociedade, ou seja, separa o que se pode ou não dizer, excluindo certos dizeres, uma vez que, por serem discursos externos, põe em jogo a relação entre poder e desejo, logo o que irá limitar e controlar discurso. Já no procedimento interno, os discursos vão exercer seu próprio controle e na rarefação dos sujeitos, ou seja, o próprio sujeito irá refazer o discurso, pois, segundo Foucault (1996, p. 21), “os procedimentos dos discursos funcionam, a título de classificação, a título, como princípios de classificação, de ordenação, de distribuição, como se se tratasse, desta vez, de submeter outra dimensão do discurso: a do acontecimento e do acaso”.

Para analisar o discurso através do procedimento de exclusão, Foucault (1996) propõe três mecanismos, a saber: *a interdição, a separação e rejeição e a vontade de verdade*. O procedimento que mais se visibiliza na sociedade é a interdição, porque por meio deste se determina que não se pode falar tudo o que pensa em qualquer lugar ou circunstância. Assim, certos temas são cerceados, pois podem gerar polêmicas, perigos e desafiar a ordem estabelecida. Podemos exemplificar, tendo em vista os apontamentos foucaultianos, que a sexualidade e a política constituem campos nos quais as grades são mais cerradas, impedindo, assim, a produção e a circulação de discursos concernentes a esses dois campos.

No que se refere ao procedimento de separação e rejeição, Foucault (1996) ressalta a oposição entre a razão e a loucura. Nesse procedimento, o discurso do louco, por exemplo, tende a não ser aceito pela sociedade, logo é excluído. Já no que concerne à razão, tomemos como exemplo o médico, que tem o seu discurso aceito, pois se trata de um dizer verdadeiro e credibilizado e isso exerce um certo tipo de poder. Daí, a separação e rejeição que permeiam a sociedade. Vale aqui ressaltar, o que Foucault (1996) vai chamar de vontade de verdade, por meio da qual ele faz uma distinção entre o que é verdadeiro e falso.

De acordo com Foucault 1996, p. 18 o processo de exclusão da vontade de verdade delineia-se em um discurso institucionalizado, porquanto “[...] essa vontade de verdade assim apoiada sobre um suporte e uma distribuição institucional tende a exercer sobre os outros discursos [...] uma espécie de pressão e como que um poder de coerção”. Dessa maneira, a vontade de verdade exerce um poder que “[...] não cessa de se reforçar, de se tornar mais profunda e mais incontornável... é dela sem dúvida que menos se fala” (FOUCAULT, 1996, p. 19).

Além dos procedimentos externos, importa aqui salientar os procedimentos internos, quais sejam: *o comentário, o autor e a disciplina*. O primeiro, comentário, é o que Foucault adota como princípio a rarefação do discurso, ou seja, trata-se de uma tentativa de refazer o discurso que antes fora proferido. O segundo procedimento do discurso interno que, de certo modo, complementa o primeiro refere-se ao autor. Para Foucault (1996, p.26) “o autor, não entendido, é claro, como o indivíduo falante que pronunciou ou escreveu um texto, mas o autor como princípio de agrupamento do discurso, como unidade e origem de suas significações, como foco de sua coerência”. Noutras palavras, o autor funciona como uma função que dota o discurso de uma coerência interna e de uma organização singular.

Por fim, Foucault propõe o terceiro procedimento, a disciplina. O autor explica que “[...] uma disciplina se define por um domínio de objetos, um conjunto de métodos, um corpus de proposições consideradas verdadeiras, um jogo de regras e de definições, de técnicas e de instrumentos” (FOUCAULT, 1996, p. 30). Assim, a disciplina prescreve o funcionamento dos discursos por meio de certos limites, saberes e poderes.

Com efeito, os sujeitos estão subordinados a seguirem as regras mediante aos procedimentos externos, determinando assim, a imposição de regras e funcionamento dos discursos, como ressalta Foucault (1996, p. 36-37).

Trata-se de determinar as condições de seu funcionamento, de impor aos indivíduos que os pronunciam certo número de regras e assim de não permitir

que todo mundo tenha acesso a eles. Rarefação, desta vez, dos sujeitos que falam; ninguém entrará na ordem do discurso se não satisfizer a certas exigências ou se não for, de início, qualificado para fazê-lo.

Portanto, para Foucault (1996, p. 49), “o discurso nada mais é do que um jogo, de escritura, no primeiro caso, de leitura, no segundo, de troca, no terceiro”. Diante desse pensamento, o discurso está completamente ligado ao sujeito e as relações de saber e poder. Assim sendo, os sujeitos precisam ser credenciados para poderem ser integrados a uma ordem do discurso, a ocuparem um lugar naquilo que é considerado o verdadeiro de uma dada época.

Sobre o sujeito na teoria foucaultiana, convém sublinhar o seguinte: não se trata de um sujeito metafísico, abstrato e egocêntrico, senão de um sujeito (re)construído ao longo da história, no âmbito das relações de saber e de poder. O sujeito foucaultiano é permanentemente atravessado por diversos embates e lutas, sendo por meio dessa agonística que os processos de subjetivação e as identidades se (re)produzem.

Esta forma de poder exerce-se sobre a vida cotidiana imediata, que classifica os indivíduos em categorias, os designa pela sua individualidade própria, liga-os à sua identidade, impõe-lhes uma lei de verdade que é necessário reconhecer e que os outros devem reconhecer neles. É uma forma de poder que transforma os indivíduos em sujeitos. Há dois sentidos para a palavra "sujeito": sujeito submetido a outro pelo controle e a dependência e sujeito ligado à sua própria identidade pela consciência ou pelo conhecimento de si. Nos dois casos a palavra sugere uma forma de poder que subjuga e submete (FOUCAULT, 1995 p. 5).

Ainda nessa perspectiva, compreendemos que o sujeito age no interior de relações de poder as quais provêm de todos os lugares. Sob essa lógica, o poder funciona por meio de uma microfísica e não está circunscrito numa dada instituição, como o Estado, nem uma figura específica, como o rei e /ou qualquer forma de autoridade. Trata-se, pois, de relações de poder inerentes às relações humanas e que operam de maneira transversal. Nas palavras do professor francês,

[O poder] É um conjunto de ações sobre ações possíveis: ele opera sobre o campo de possibilidades aonde se vêem inscrever o comportamento dos sujeitos atuantes: ele incita, ele induz, ele contorna, ele facilita ou torna mais difícil, ele alarga ou limita, ele torna mais ou menos provável; no limite ele constrange ou impede completamente; mas ele é sempre uma maneira de agir sobre um ou sobre sujeitos atuantes, enquanto eles agem ou são susceptíveis de agir. Uma ação sobre ações. (FOUCAULT, 1995, p. 11).

Diante do exposto, é importante considerar o caráter positivo do poder. Isso significa dizer que o poder não apenas age de modo negativo, barrando ou impedindo, mas incita comportamentos e condutas. Ademais, no âmbito dessa perspectiva, o poder só atua quando há a possibilidade de uma ação, de um campo de respostas possíveis. Por essa razão, no interior dessa mecânica do poder, sempre existe espaço para a liberdade, a resistência e a criação de contracondutas.

Diante do exposto, o discurso é controlado por diferentes procedimentos de controle que são cuidadosamente selecionados para ser credibilizado e aceito perante a sociedade. O discurso está diretamente ligado as relações de poder a qual o sujeito está inserido, como também, em sua fala, seguirá regras de controle para ser aceito.

1.2. NOTAS SOBRE A PÓS-VERDADE: FATOS CIENTÍFICOS, BOLHAS FILTRADAS, FAKE NEWS, AGÊNCIA LUPA E O IMPACTO NA VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19

A expressão pós-verdade (*post-truth*) tem levantado muitas discussões acerca de sua definição e as consequências que ela pode ocasionar, especialmente no âmbito da política, nas redes sociais e na ciência. A pós-verdade tem ganhado muita força e vem mudando a forma como as notícias são produzidas, recebidas e reproduzidas. Vale ressaltar que não se trata de uma expressão nova, pois já vinha sendo usada há alguns anos, mas que ganhou muita popularidade no ano de 2016, no âmbito das eleições presidenciais de *Donald Trump*, nos Estados Unidos, tornando-se a palavra internacional do ano, escolhida pelo Dicionário *Oxford*.

De acordo com o Dicionário *Oxford* (BBC UK, 2016, s.p.), pós-verdade constitui um fenômeno que opera “[...] relacionando ou denotando circunstâncias nas quais fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que apelos à emoção e à crença pessoal”. Quer dizer, os fatos objetivos acabam tendo pouca relevância e o que vai predominar são as crenças de cada indivíduo. Diante disso, é relevante pensar em algumas manifestações produzidas pela pós-verdade, como, por exemplo, *os fatos científicos, bolhas-filtradas e as fake news*.

No tocante aos *fatos científicos* como manifestação da pós-verdade, é pertinente pensar, por exemplo, no contexto pandêmico em que estamos vivendo, ocasionada pela Covid-19. Sob essa lógica, os estudos científicos são/foram postos em questionamentos por sujeitos que abrem mão de crer em fatos comprovados pela ciência, como, por exemplo, negando que exista pandemia e que as mortes sejam forjadas. Seguindo a ideologia negacionismo, algumas pessoas

passam a desacreditar na ciência comprovada para seguir suas crenças e ideologias subjetivas como verdade absoluta, desacreditando totalmente os fatos objetivos e comprovados pela ciência, pois é bem mais fácil e confortável para essas pessoas acreditarem em discursos que vão ao encontro do seu modo de pensar, mesmo que esse pensamento as prejudique, como por exemplo, o descrédito acerca das vacinas contra a Covid-19. Silva e Júnior (2021, p. 58), pontuam que, “se levar em consideração que, mesmo havendo um postulado científico ou uma verdade histórica, discursos mentirosos, uma vez enunciados como verdadeiros, podem entrar para a verdade daquela época”.

Em relação às *bolhas filtradas*, as redes sociais têm uma grande contribuição para que essas bolhas se concentrem, delimitando a busca por notícias em outros *sites* como o jornalismo de credibilidade. Nesse sentido, Santaella (2018, p. 4) salienta que “as bolhas, portanto, são constituídas por pessoas que possuem a mesma visão de mundo, valores similares e o senso de humor em idêntica sintonia”, ou seja, os usuários da internet ficam presos a visões unilaterais, principalmente no âmbito da política. Tendo isso em vista, vale ressaltar que as redes sociais contribuem em grande parte na filtração dessas bolhas, principalmente em assuntos relacionados à política, pois é onde estão concentrados seguidores em massa que buscam por notícias, o que facilitou a proliferação de notícias falsas, e essa busca em redes sociais ocorre com mais frequência do que em sites jornalísticos (PAGANOTTI, 2021).

Assim, as bolhas filtradas nas redes sociais agem através de algoritmos que prendem a atenção do usuário, selecionando apenas conteúdos que vão ao encontro dos seus próprios ideais e opiniões, dificultando o acesso a conteúdos diferentes e o que dificulta também o trabalho jornalístico.

A filtração das bolhas facilitou a disseminação das chamadas *fake news*. Com a expansão da tecnologia, as plataformas digitais, como as redes sociais aqui já citadas, vêm repercutindo em grande proporção, trazendo excessos de informações, facilitando, a comunicação e o compartilhamento de notícias falsas, ocasionando, a sua disseminação. Segundo Ferrari (2020, p. 33), “o *fake* é a verdade inventada, que não precisa se apoiar em fatos ou evidências para ser socialmente aceita. Portanto, ele não é o oposto da verdade ou uma simples mentira. O *fake* é uma verdade que se cria ao gosto do freguês com o propósito de enganar, manipular ou distrair”. As *fake news* têm por objetivo principal disseminar, através das vias digitais, informações falsas e distorcidas com o intuito de manipular e enganar as pessoas.

Corroborando com essa percepção, Nascimento (2020) apresenta uma proposta sobre *fake news* uma proposta de checagem e identificação de *fake news*, mais precisamente, elabora

uma proposta de cartilha que contém procedimentos que contribuem para a identificação de *fake news* voltado para alunos do Ensino Médio, o que também ela vai chamar de "educação midiática", pois de acordo com a autora “são variados os fatores que contribuem com tal problemática, dentre eles se destacam as *fake news*, sua produção e consumo, a falta de educação midiática e, por conseguinte, a inexistência de processos de checagem informacional que fala parte da rotina das pessoas” (NASCIMENTO, 2020, p. 42). Nesse sentido, as pessoas estão cada vez mais propensas a serem enganadas pelas *fake news*, e, por isso, faz-se necessário que a sociedade tenha um olhar mais atento no sentido de combate as falsas e enganosas notícias.

Ainda de acordo com Nascimento (2020, p. 131), "as *fake news*, tão faladas na atualidade, são um exemplo claro das problemáticas criadas pela poluição informacional". Assim sendo, sabemos que a expansão da tecnologia facilitou sobremaneira a comunicação entre os usuários e o acesso mais rápido à informação; por outro lado, esse excesso de informações acarretou muitos problemas, como aqui já mencionado, o fenômeno *fake news* e as *bolhas filtradas* e como exemplo dessa problemática, temos as disseminações de *fake news* acerca das vacinas da covid-19.

Diante do exposto, o combate diante das *fake news* vem ocorrendo de forma incansável pelas agências de checagem de fatos, as quais realizam um trabalho minucioso em busca de comprovar inverdades disseminadas nas vias digitais. No Brasil, a Agência Lupa realiza um trabalho de *fact-checking*. Vale ressaltar, que a Lupa é uma plataforma que age no combate a *fake news* e que atua no país desde de 2015. Trata-se de um *site* de confiabilidade cujo intuito principal consiste em conscientizar a sociedade e alertar sobre os riscos da desinformação, e com isso, promover o debate público sobre a necessidade de engendrar uma educação midiática. Portanto,

A checagem pode melhorar a qualidade do debate público, denunciando argumentos embasados em informações falsas ou sem comprovação, e indiretamente tem contribuído com uma retomada da credibilidade do jornalismo profissional, visto que parte do público volta a reconhecer a importância de consumir informação de qualidade e bem apurada, evitando o risco de desinformação de sites desconhecidos. (OLIVEIRA; ASSIS, 2020 apud PAGANOTTI, 2021, p. 173).

Mesmo diante de *sites* que facilitam a checagem de falsas notícias, muitas pessoas continuam resistindo em acreditar na verdade comprovada e se apegam a crenças que podem partir tanto de cunho ideológico ou político. E isso, por sua vez, ameaça, por exemplo, a saúde pública, tendo em vista que há muitos movimentos negacionistas que compartilham *fake news* sobre a pandemia e as vacinas da covid-19. Alguns desses negacionistas, cabe frisar, partilham

de ideologias partidárias políticas e que apoiam os posicionamentos assumidos pelo atual presidente Jair Bolsonaro. Conforme Monari e Sacramento (2021, p. 136), “a desinformação sobre a vacinação contra a Covid-19 opera por meio das teorias da conspiração”.

Os discursos conspiratórios e o movimento antivacina estão interligados, pois se utilizam de estratégias discursivos para disseminar *fake news*, tendo em vista que a sociedade está imersa em desinformações, principalmente no que diz respeito a pandemia e a vacina contra a covid-19. Com excesso de informações, as pessoas sofrem não só com a pandemia, mas também com a infodemia. Cabe aqui ressaltar que a infodemia, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), constitui “[...] um excesso de informações, algumas precisas e outras não, que tornam difícil encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis quando se precisa” (OPAS, 2020, p. 2). Assim, essa abundância de informações pode afetar diretamente a vida das pessoas, considerando que, o excesso de *fake news* que circula diariamente nas plataformas digitais, inclusive sobre as vacinas da covid-19, pode agravar o quadro da doença, reforçando os discursos negacionistas. Portanto, de acordo com Bezerra, Magno e Maia (2021, p. 7), “[...] estratégias discursivas negacionistas podem ser utilizadas para reforçar a ambiência de descaso à vida [...]”.

Com efeito, os impactos e consequências ocasionados pela pós-verdade tem provocado a politização da pandemia, implantando nas pessoas dúvidas, como aqui já citado, a respeito das vacinas contra covid-19, e o que acaba confundindo a sociedade são as inverdades acerca das vacinas. Para Sacramento e Paiva (2020, p.90), “A hesitação vacinal é definida como o atraso na aceitação ou até mesmo a recusa das vacinas recomendadas, apesar de sua disponibilidade nos serviços de saúde, impondo o desafio de transformar hesitantes em confiantes nas vacinas”. Isso ocorre devido, além dos discursos manipuladores, ao apego que a sociedade tem a crenças e o que vai prevalecer é o apelo emocional. Assim, resalta Monari e Sacramento (2021, p.141) ““bom senso” é frequentemente estruturado por uma verdade emocional, por sentimentos e crenças compartilhados, e não necessariamente baseada em evidências científicas”.

Sendo assim, as pessoas acabam acreditando nas *fakes news* por sentirem conforto emocional diante das mesmas. Logo, acabam aceitando a falsa verdade como absoluta, como exemplo, no contexto da pandemia, podemos citar os casos em que, algumas pessoas, acreditaram e confiaram nos famosos “medicamentos milagrosos”, passando assim a negar e a não seguir as orientações/recomendações médicas como o uso de máscaras e distanciamento social, colocando suas próprias vidas em risco. Assim,

Conteúdos que promovem a negação da pandemia, que sugerem curas milagrosas ou medicamentos ineficazes para tratamento da doença e que contrariam medidas efetivas de prevenção à infecção, trazem riscos reais à saúde das pessoas. Dado que a crença em informações falsas se dá numa dimensão simbólica que se estende às práticas, assim, a falsa sensação de segurança compromete o cumprimento de orientações confiáveis para a própria proteção dos indivíduos. (BEZERRA, MAGNO; MAIA, 2021, p. 11).

Diante do exposto, podemos compreender que as manifestações produzidas pela pós-verdade trazem muitas consequências, levando em consideração a expansão dos meios de comunicação que expande o acesso tanto à informação quanto a desinformação, causando assim, a politização acerca, por exemplo, das vacinas contra a covid-19. E como consequência disso, cabe ainda ressaltar que as pessoas sofrem com as *fake news* compartilhadas por grupos antivacinas, negacionistas e grupos conspiratórios. O que provoca o descrédito na ciência, especificamente em relação às vacinas, o que faz com que a sociedade os apoie e prefiram acreditar em suas próprias crenças e ideologias, considerando que estes corroboram com seus pensamentos.

3-ANÁLISES DE *FAKE NEWS* SOBRE AS VACINAS DA COVID-19

A agência Lupa começou seu trabalho de checagem de *fake news*, no Brasil, desde de 2015, e realiza um trabalho de combate a disseminação de notícias falsas. Diante disso, as *fake news* que aqui analisaremos, antes checadas pela Agência Lupa, foram: 1) #Verificamos: Em vídeo, médica usa informações falsas para pôr em xeque a segurança das vacinas contra Covid-19⁵. 2) #Verificamos: É falso que enfermeiras de Paraty tiveram ‘reações graves’ após tomarem a CoronaVac⁶. 3) #Verificamos: É falso que vacinados contra a Covid-19 terão apenas mais 10 anos de vida⁷. 4) #Verificamos: É falso que vacinados contra a Covid-19 estão desenvolvendo aids.⁸ 5) #Verificamos: É falso que vacinas contra a Covid-19 contêm microchip que permite controle externo a partir de antenas 5G⁹.

⁵ Agência Lupa. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2021/09/13/verificamos-video-medica-seguranca-vacinas/>. Acesso em: 25 novembro de 2021.

⁶ Agência Lupa. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2021/01/22/verificamos-enfermeiras-paraty-coronavac/>. Acesso em: 25 de novembro de 2021.

⁷ Agência Lupa. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2021/09/09/verificamos-vacina-10-anos-expectativa-vida/>. Acesso em: 25 de novembro de 2021.

⁸ Agência Lupa. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2021/10/25/verificamos-vacinados-covid-aids/>. Acesso em 25 de novembro de 2021.

⁹ Agência Lupa. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2020/08/04/verificamos-vacina-5g-microchip/>. Acesso em: 25 de novembro de 2021.

As *fake news* citadas acima foram checadas pela Agência e rotuladas como falsas, pois as informações estão comprovadamente incorretas. Cabe ressaltar que a Lupa categoriza as *fake news* analisadas através de etiquetas que vão de acordo com o nível de veracidade da informação, a saber: *verdadeiro* (a informação está comprovadamente correta), *verdadeiro, mas* (a informação está correta, mas o leitor merece mais explicações), *ainda é cedo para dizer* (a informação pode vir a ser verdadeira. Ainda não é), *exagerado* (a informação está no caminho correto, mas houve exagero), *contraditório* (a informação contradiz outra difundida antes pela mesma fonte), *subestimado* (os dados são mais graves do que a informação), *insustentável* (não há dados públicos que comprovem a informação), *falso* (a informação está comprovadamente incorreta) e *de olho* (etiqueta de monitoramento).

Na primeira *fake news* analisada, evidenciamos que a segurança da vacina é colocada em xeque, pois se trata de um discurso proferido por uma médica, um sujeito que detém o saber/poder, um discurso de autoridade. Considerando que o discurso foi proferido através de um vídeo que circulou na plataforma *WhatsApp*, o que consequentemente irá/fez com que algumas pessoas duvidassem da eficácia das vacinas contra a covid-19. Diante disso, o vídeo que circula no *WhatsApp* trata-se de uma entrevista com a médica Maria Emília Gadelha Serra. Na gravação, de mais de 4 minutos, ela discorre sobre alguns supostos problemas relacionados às vacinas contra a Covid-19.

Figura 1: *Fake News* 1



Print de tela do site Lupa

É pertinente ressaltar antes de nos adentrarmos nas análises, que nas plataformas digitais, além do conforto, existe excesso de informações e no meio dessas, há *fake news* com o principal objetivo de manipular a mente das pessoas e implantar a dúvida. A médica alega o seguinte: “a maioria dos casos graves hoje em dia são de vacinados no Brasil. Isso nós vemos

no dia a dia das últimas semanas. (...)”. Sobre a CoronaVac, Serra diz, entre outros pontos, que “(...) A CoronaVac não diz quanto de alumínio ela tem. O Butantan alegou sigilo industrial (...)”.

Na primeira fala, a médica alega que a maioria dos casos graves de covid-19 vem em decorrência da vacina. Mas, essa fala é uma falsa informação, tendo em vista, de acordo com a Lupa, o Ministério da Saúde destacou que as vacinas não impedem a ocorrência de formas graves da Covid, apenas as reduzem substancialmente. É possível observar que, em nenhum momento, as vacinas provocam, ao serem aplicadas, o agravamento do quadro da doença. Conforme vimos antes, o discurso para ser aceito, vai depender da posição social que a pessoa ocupa. Nesse caso, trata-se de uma médica que ocupa um cargo socialmente credibilizado, o que, por sua vez, permite conferir confiança e legitimidade ao discurso. Consequentemente, alguns usuários das redes sociais tomaram essa afirmação como verdade. Isso está relacionado a uma das manifestações ocasionadas pela pós-verdade; *os fatos científicos*, em que as pessoas preferem acreditar em suas próprias crenças em vez da ciência, que por sua vez, são postos em questionamentos, isso porque são expressas por uma médica.

Na continuidade do vídeo, a médica, em seu discurso, alega sobre a vacina CoronaVac, produzida aqui no Brasil pelo o Instituto Butantan, a qual estava em parceria com o laboratório chinês Sinovac, que a mesma não revela quanto de Alumínio foi introduzida na vacina. Vale destacar que, o Alumínio aqui citado, é um metal que está presente na forma do composto químico hidróxido de alumínio. De acordo com a Lupa, esta informação é falsa, pois a bula é pública e se encontra no *site* do Instituto Butantan, e que a presença desse metal se encontra nesse texto, inclusive a quantidade. O sujeito enunciatador da *fake news* ainda se utiliza de um composto, que é o Alumínio, para melhor articular seu discurso, pois retoma um elemento químico presente nas vacinas na tentativa de convencer as pessoas de que a vacina em vez de imunizar, causa efeitos colaterais e outras doenças, o que leva as mesmas a não se vacinarem.

É de suma importância ressaltar o juízo de valor negativo sobre a vacina citada pela médica, que se trata da vacina chinesa, em que se entrevê uma posição com viés xenofóbico. Levando em consideração algumas teorias conspiratórias que se espalharam pelos meios de comunicação de que o vírus foi criado em laboratório pelos chineses, para fins lucrativos. Assim ressalta Nunes (2022, p. 58), “foram muitas as notícias falsas... de que o vírus havia sido produzido em laboratório pelo governo da China a fim de desestabilizar a economia mundial e lucrar financeiramente com o cenário pandêmico”. Esse mesmo discurso foi proferido por grupos do movimento antivacina, com objetivo de atrair seguidores, colocando a vacina sob

suspeita, capaz de causar colapsos na saúde promovendo pânico e medo nas pessoas, através de *fake news* proliferada nas redes sociais.

Por fim, convém pontuar que o discurso da médica se ancora em relações de poder que, de acordo com Foucault (1996), constitui um dos processos de exclusão de Foucault, a vontade de verdade que “tende a exercer sobre os outros discursos [...] uma espécie de pressão e como um poder de coerção” (FOUCAULT, 1996, p. 18). E isso, por sua vez, tem o intuito de induzir as pessoas a uma concepção negacionista acerca das vacinas, como também de plantar inverdades segundo as quais as vacinas não seriam confiáveis, principalmente dando ênfase às vacinas fabricadas na China. Com isso, pode agravar o quadro epidêmico que estamos vivenciando, ocasionando a hesitação vacinal, pois o discurso verdadeiro é posto em dúvida, através de uma falsa verdade.

A segunda *fake news*, checada pela Lupa, foi postada na plataforma *Facebook*, por um usuário da citada rede social com a seguinte legenda: “As duas técnicas de enfermagem [...] Fazendo reação pós vacina. As duas enfermeiras do hospital de paraty RJ. Acabam de ser internadas imediatamente com vômitos e passando mal devido às vacinas do COVID 19 CORONAVAC CHINESA. Ela [sic] estão com reações adversas graves!”, a qual, segundo a Lupa, esta postagem tinha mais de 300 compartilhamentos, de modo a revelar o alcance expressivo de circulação. Vejamos na figura que segue:

Figura 2: *Fake News 2*



Print de tela do site Lupa

Diante disso, circula nas redes sociais a informação de que duas técnicas de enfermagem de um hospital em Paraty (RJ) apresentaram reações adversas graves após

tomarem a vacina contra a Covid-19. O *post* afirma que ambas as profissionais estariam internadas. Em nota, a Lupa checkou a *fake news* e ressaltou que se trata de uma informação falsa. De acordo com a agência, as enfermeiras que aparecem na postagem não trabalham em Paraty (RJ), mas, sim, na capital fluminense. Elas tampouco apresentaram reações adversas graves, ou foram internadas, após tomarem a vacina da Covid-19. Ainda de acordo com a Lupa, elas foram vacinadas na quarta-feira (20) durante plantão de atendimento e depois apresentaram sinais e sintomas considerados leves (náuseas e vômito), foram avaliadas e depois, liberadas.

É notória a ênfase, em um primeiro momento, que o autor ressaltava, na postagem, acerca da vacina chinesa, “CORONAVAC CHINESA”, o que parece ser proposital, levando em consideração que o termo está em letras maiúsculas, o que também se pode perceber o sensacionalismo por trás da postagem, na qual, como já mencionado, ganha destaque nas letras maiúsculas, como também uma forma de chamar mais atenção do leitor a qual vacina ele se refere. O que podemos concluir, mais uma vez, é a xenofobia no discurso diante da vacina criada pela China. O discurso imaginário e orientalista que recai sobre a China foram reforçados durante a pandemia, principalmente sobre as vacinas produzidas no país, passando a ideia de que os chineses eram perigosos. Assim, “a criação de produtos culturais que reforçaram a ideia de que a China e seu povo eram de alguma forma perigosos”. (NUNES, 2022, p. 32).

É sabido também, conforme divulgação da OMS, que as vacinas causam sintomas leves, mas percebemos na imagem um discurso que contradiz essa afirmação: “Elas estão com reações adversas graves”. Essa construção verbal alinhada à imagem das duas profissionais da saúde, tem a função de reforçar ainda mais os discursos negativos sobre a vacina chinesa e sobre a ciência.

Mais uma vez a ciência é posta em xeque, e assim, enfatizando a formação das *bolhas filtradas*, pois o discurso dessa *fake news* partilha de visões que se assemelha com a ideia de que a vacina chinesa provoca reações adversas e não imuniza, desse modo, é notório a formação das bolhas considerando o total de compartilhamentos do *post*. No *Facebook*, as *bolhas filtradas* (Santaella 2018), têm um poder substancial de se concentrarem e assim, é possível observar que os algoritmos agem de acordo com o que os usuários estão buscando em suas redes sociais, e consequentemente, acreditam na informação falsificada, o que torna visível a credibilidade e o poder que essa *fake news* foi capaz de proporcionar. Por fim, a posição de sujeito da *fake news* se utiliza de estratégias discursivas negacionistas para negar a eficácia da vacina contra a covid-19 com o propósito tão somente de confundir, manipular e causar pânico

em algumas pessoas que tomaram a informação como verdade e mantê-las em suas próprias *bolhas*, sem abrir espaço para informações verídicas.

A terceira *fake news* circulou por meio da rede social *Instagram*. A *fake news* em questão se trata de um vídeo de uma mulher que alerta que as vacinas contra a Covid-19 causam problemas graves de saúde no longo prazo e reduzem a expectativa de vida a partir da imunização a apenas dez anos. Em tom conspiratório, ela credita a informação a cientistas que estariam sendo censurados. Vejamos a imagem a seguir:

Figura 3: *Fake News 3*



Print de tela do site Lupa

A usuária do aplicativo afirma, em vídeo, que as vacinas diminuem a expectativa de vida de quem a toma. A saber: “Todas essas injeções vão necessariamente reduzir a sua expectativa de vida. [...] A expectativa de vida de quem se injeta é de, no máximo, dez anos. Aliás, dez anos eu tô sendo boazinha, porque a expectativa é que em dois ou três anos a coisa comece a pegar.”

Antes de analisarmos a *fake news* em questão, convém pontuar que quem enuncia no vídeo é uma influenciadora com mais de 3.000 seguidores, e é conhecida como Teacher Daniela. Ela diz que decidiu gravar e postar o vídeo porque estaria sendo perguntada se ela tomaria a vacina contra a covid-19 por um seguidor. Ao enunciar, a influenciadora expõe uma posição negativa a respeito das vacinas. Ademais, pode-se destacar que esse vídeo foi visualizado por 8,6 mil usuários no *Instagram*, o que alcançou um número muito maior do que somente seus seguidores, como aqui já citado, são cerca de 3.000, de maneira a mostrar o alcance desse discurso nas redes sociais digitais. De acordo com a Agência Lupa, a informação é falsa, pois não há qualquer evidência científica de que os imunizantes contra a Covid-19

levem à morte em até dez anos. Aliás, o efeito do imunizante é aumentar a expectativa de vida da população.

Todavia, podemos observar que fica em destaque, na fala da influenciadora, a crítica diante da vacina, ou melhor, a posição ocupada por ela está relacionada ao movimento antivacina e às teorias conspiratórias. Os grupos antivacinas e as teorias conspiratórias estão interligados e se utilizam de estratégias discursivas, em suas redes sociais, justamente para destilar o ódio, nesse caso, contra as vacinas da covid-19, com uma única finalidade, o de manipular a mente das pessoas e, com isso, causar pânico.

Diante do exposto, o discurso proferido pela autora da *fake news*: “Todas essas injeções vão necessariamente reduzir a sua expectativa de vida” pode ser categorizada como uma fala de cunho conspiratória, tendo em vista que ela se utiliza de uma posição sem qualquer subsídio científico, para negar a eficácia das vacinas e causar a hesitação acerca das mesmas, o que acabou alcançando um grande número de visualizações, especialmente por se tratar de uma influenciadora.

Segundo a Lupa, a influenciadora sugere, mesmo que implicitamente, que as pessoas subornem um aplicador da vacina para garantir comprovação vacinal, mesmo sem terem se vacinado. Segundo ela: “ninguém aqui é criminoso no momento que estamos vivendo um crime mor do Estado”. Levando em consideração que o vídeo foi divulgado em uma rede social, o que garantiu muitas visualizações, levando a adoção de comportamentos fraudulentos e enganosos.

Na quarta *fake news* analisada, a publicação circulou no aplicativo de comunicação *WhatsApp*, com o seguinte trecho, “Os dados disponibilizados pelo governo britânico mostram que os vacinados em dose dupla estão desenvolvendo a síndrome da imunodeficiência adquirida. Pessoas de 40 a 69 anos que receberam a dose dupla já perderam 40% da função do sistema imunológico”:

Figura 4: *Fake News 4*



A *fake news* foi analisada pela Lupa e se trata de informação falsa, pois de acordo com essa agência de checagem, inexistem qualquer evidência de que a vacinação contra a Covid-19 esteja relacionada ao desenvolvimento da aids, e que a doença só é transmitida pelo contato de fluidos corporais, impossibilitando, pois, relação com os imunizantes contra a Covid-19. Aliás, o texto analisado, publicado em 14 de outubro, reproduz as informações de um site antivacina do Reino Unido.

Ainda de acordo com a Lupa, a fala do atual Presidente da República corroborou com essa *fake news*, uma vez que ele reforçou, em uma de suas lives semanais transmitidas pelo *Facebook* e *Instagram*, que as vacinas contra a covid-19 estariam desenvolvendo a Aids. Como podemos observar na notícia a seguir: “Após Bolsonaro associar à Aids, presidente da Anvisa diz que vacina não gera riscos de doença” (G1, 2021 s/p). O posicionamento ocupado pelo presidente, assim como a *fake news* que circulou no *WhatsApp*, fortalece os grupos do movimento antivacina e expressa conspiração e o negacionismo acerca da eficácia das vacinas. Isso ainda pode provocar muitos danos, levando em consideração que o presidente é um agente público que é contra um imunizante que pode salvar a vida de milhões.

Cabe ressaltar que o presidente se utiliza de estratégias discursivas para garantir reforço de apoiadores em relação à vacina, tendo em vista a relação de poder que ele exerce perante a sociedade. Logo, segundo os postulados foucaultianos, o sujeito age de acordo com as relações de poder que pode exercer perante a sociedade, ou seja, o poder que se exerce pelo outro, nesse caso, as falas de Jair Bolsonaro exercem muito poder, considerando que se trata de uma pessoa pública, logo, o presidente da república.

Podemos observar ainda, duas estratégias discursivas que o sujeito do discurso lança mão na construção dessa *fake news*. A primeira estratégia consiste em mostrar dados de porcentagem como elemento dotado de um valor de verdade e de objetividade e, com isso, persuadir o público alvo. Já a segunda estratégia reporta-se ao fato de atrelar a vacinação ao desenvolver aids. Podemos nos perguntar: por que esta doença e não outra. A escolha de citar a Aids não se dá de forma aleatória, a escolha/estratégia do autor pode estar atrelada ao fato de que não existe cura para essa imunodeficiência. Instaurando assim o sentimento de medo e aversão a vacina nas pessoas que leem essa postagem.

Outro ponto sobre a doença se dá em razão de ainda circular muitos boatos acerca de tal enfermidade, desde a sua aparição em meados dos anos de 1980, ainda sofre muito preconceito, pois muitas pessoas acreditam em mitos sobre a doença, por exemplo, de que pode

ser transmitida só em estar perto de uma pessoa contaminada. Diante disso, tanto a *fake news*, aqui analisadas, quanto as falas do presidente, tiveram como propósitos causar medo e pânico nas pessoas. E a *fakes news* tem como objetivo emergir assuntos como a aids, considerando que muitas pessoas ainda acreditam em mitos acerca da doença. E isso, por sua vez, corrobora para que as pessoas hesitem se vacinar contra a covid-19.

Na quinta e última *fake news* analisada pela Lupa, foi postada por um usuário do Facebook e compartilhada por mais 300 pessoas. A postagem alega o seguinte: “A vacina “chinesa” contém RNA replicável digitalizável, ou seja para controlar a humanidade através das ondas que vai emitir as antenas 5G. você faz assina pensa que está curado E quando eles ativar em si cai duro sem saber porquê. não fazem uma vacina chinesa, logo vai chegar a vacina de outro país segura”. Como exposto na figura 5:

Figura 5: Fake News 5



Print de tela do site Lupa

Segundo a Lupa, a informação é falsa, pois não é possível controlar seres humanos através de microchips usando a tecnologia 5G. Cabe ressaltar que a postagem está diretamente ligada a outra teoria da conspiração sobre a China, de que a vacina foi criada em laboratório para lucrar com a pandemia que se instaurou pelo mundo. Nesse sentido, mais uma vez é possível perceber a conspiração xenófoba que existe diante da vacina chinesa. O usuário se utiliza de argumentos discursivos, por exemplo, quando coloca aspas na palavra “chinesa”, dando ênfase de que não se trata de outra vacina, e sim, da fabricada na China, e quando diz: não fazem uma vacina chinesa, logo vai chegar à vacina de outro país segura”. Se evidencia um discurso que tenta implantar a ideologia de que se as pessoas tomarem essa vacina irão morrer, causando pânico na sociedade, o que, conseqüentemente, motivou as pessoas a compartilharem a *fake news*. Como também, desacreditando da eficácia da vacina.

No trecho: “ou seja para controlar a humanidade através das ondas que vai emitir o 5G”, percebemos ainda outra estratégia discursiva utilizada pelo autor para desqualificar a vacina chinesa e convencer os leitores a não tomarem a vacina. Isso se dá a partir da noção de controle social, fica evidente um discurso de controle da vida do outro, a parca de liberdade do sujeito.

A China tem sido alvo de muitas *fake news* desde começo da pandemia, como ressalta Nunes (2022, p. 26) “Conteúdos que relacionavam a China com a origem do vírus foram amplamente divulgados nas mais diversas plataformas de comunicação”. Como também teorias conspiratórias, como já mencionado aqui neste trabalho. Cabe frisar que se trata de um país muito desenvolvido, principalmente em tecnologia, o país acaba virando alvo de muitas notícias falsas a seu respeito, especialmente quando esses discursos advêm de pessoas públicas como o atual presidente do Brasil. Assim, “De forma recorrente, Jair Bolsonaro fez declarações reforçando o discurso de culpabilização e desconfiança com relação à China...” (NUNES, 2022, p. 62).

Portanto, o atual presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, também fez insinuações de que o vírus foi criado pela China (G1 2021 s/p). Outra teoria conspiratória que o presidente alega acerca das vacinas, é que as mesmas também causam aids, como aqui já mencionado. Considerando que ele ocupa um cargo importante, os seus discursos exercem uma relação de poder muito forte visando influenciar e moldar a opinião da sociedade, de acordo com seu posicionamento diante da doença e das vacinas. Portanto, nesse ponto de vista, tanto a *fake news* aqui analisada quanto os discursos de Bolsonaro tem o objetivo de induzir, incitar e com o poder de agir sobre outros sujeitos. (FOUCAULT, 1995).

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, estabelecemos como objetivo analisar e descrever as estratégias discursivas de *fake news* sobre as vacinas da covid-19. Para isso, nos utilizemos de cinco *fake news*, checadas pela Agência Lupa, as quais foram disseminadas logo no final do ano de 2019, ocasionado uma crise sanitária alarmante pelo mundo, como também ocasionou a morte de milhões de pessoas. As *fakes news* analisadas ao longo do trabalho, partilham de um mesmo posicionamento discursivo: as vacinas advindas da China causam efeitos adversos ou ocasiona a morte em curto prazo, o que, conseqüentemente causa medo e hesitação vacinal por parte da sociedade.

Considerando esse contexto de proliferação, China tem sido alvo de muitas notícias inverídicas, levando em consideração que se trata de um país visado no mundo pelo seu desenvolvimento tecnológico e econômico, e com isso, foram muitas as teorias conspiratórias e inverdades acerca do país disseminadas nas diversas plataformas digitais, como também, acerca das vacinas da covid-19, muitas delas mobilizadas por grupos de movimentos antivacinas e reforçadas também, pelo o presidente da república, Jair Bolsonaro.

Diante das nossas análises, foi possível constatar que os sujeitos enunciadorees das *fakes news*, se utilizaram de estratégias discursivas negacionistas, conspiratórias e sensacionalistas para negar a eficácia das vacinas. Outra estratégia discursiva que os sujeitos enunciadorees das *fake news* se utilizam, é a relação social e poder que exercem, bem como o cargo que ocupam com o objetivo descredibilizar a eficácia das vacinas da covid-19, como também politizar a doença e as vacinas, especialmente advindas da China, e com isso, manipular a forma de pensar da sociedade.

Cabe ressaltar, como exemplo, o movimento antivacina que está diretamente interligado com a revolta das vacinas em 1904, em que os discursos eram advindos de políticos que criticavam a obrigatoriedade das vacinas. Isso, por sua vez nos dias atuais, com o avanço da tecnologia e o excesso de informações nas plataformas digitais, tem reforçado o movimento antivacina, em que compartilham *fake news*, a qual analisamos sobre as vacinas da covid-19, como também, reforça a hesitação acerca de outras vacinas, colocando em risco a vida de milhares de pessoas. Cabe ressaltar, que pesquisas futuras podem aprofundar as análises dos discursos das *fake news* checadas pela agência Lupa, bem como voltar essa discussão para questões relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa. A pesquisa pode contribuir significativamente para área, pois tem como corpus textos (*fakes*) que cada vez mais estão fazendo parte do cotidiano e que influenciam os modos de pensar e agir das pessoas. Num cenário em que a internet tem se tornado fundamental na veiculação de informações, refletir sobre os discursos é essencial para a construção do sujeito crítico.

5-REFERÊNCIAS

AGÊNCIA LUPA. **Disponível em:** <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/>. Acesso em: 30 de novembro 2021.

AGÊNCIA LUPA. **#Verificamos: Em vídeo, médica usa informações falsas para pôr em xeque a segurança das vacinas contra Covid-19.** Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2021/09/13/verificamos-video-medica-seguranca-vacinas/>. Acesso em: 25 novembro de 2021.

AGÊNCIA LUPA. **#Verificamos: É falso que enfermeiras de Paraty tiveram ‘reações graves’ após tomarem a CoronaVac.** Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2021/01/22/verificamos-enfermeiras-paraty-coronavac/>. Acesso em: 25 de novembro de 2021.

AGÊNCIA LUPA. **#Verificamos: É falso que vacinados contra a Covid-19 terão apenas mais 10 anos de vida** Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2021/09/09/verificamos-vacina-10-anos-expectativa-vida/>. Acesso em: 25 de novembro de 2021.

AGÊNCIA LUPA. **#Verificamos: É falso que vacinados contra a Covid-19 estão desenvolvendo aids.** Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2021/10/25/verificamos-vacinados-covid-aids/>. Acesso em 25 de novembro de 2021.

AGÊNCIA LUPA. **#Verificamos: É falso que vacinas contra a Covid-19 contêm microchip que permite controle externo a partir de antenas 5G.** Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2020/08/04/verificamos-vacina-5g-microchip/>. Acesso em: 25 de novembro de 2021

BEZERRA, Josenildo Soares; MAGNO, Madja Elayne da Silva Penha; MAIA, Carolina Toscano. **Desinformação, antivacina e políticas de morte: o mito (d)e virar jacaré.** Revista Mídia e Cotidiano, 15(3), v.15, n. 3, p. 6-23, set. 2021.

DEMARI, Caroline Lira; SCHEUER, Lúcio. **Análise das *fake news* na inferência do cotidiano das pessoas.** Brazilian Journals Of Business, v. 4, n. 1, p. 508-527, jan. 2022.

G1. **Disponível** em: <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2022/03/30/brasil-tem-276-mortes-por-covid-19-em-24-horas-e-chega-ao-total-de-659570.ghtml>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2022.

FERRARI, P. Nós: **Tecnoconsequências sobre o humano.** Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

FOUCAULT, Michel. **O sujeito e o poder.** In: DREYFUS, Huber; RABINOW, Paul. Foucault: **uma trajetória filosófica para além do estruturalismo e da hermenêutica.** Trad. Vera Porto Carrero. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995, p. 231-250.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso.** Loyola, São Paulo, Brasil, 1996.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Trad. Luiz Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

G1. **Mundo-ultrapassa-6-milhoes-de-mortes-por-covid-19-diz-universidade**. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2022/03/07/mundo-ultrapassa-6-milhoes-de-mortes-por-covid-19-diz-universidade.ghtml>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2022.

G1. **Atraso-para-aquisicao-de-vacinas-ganha-destaque-na-minuta-do-relatorio-da-cpi-da-covid**. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/cpi-da-covid/noticia/2021/10/19/atraso-para-aquisicao-de-vacinas-ganha-destaque-na-minuta-do-relatorio-da-cpi-da-covid.ghtml>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2022.

G1. **Bolsonaro-volta-a-insinuar-que-a-china-teria-criado-o-coronavirus-propositalmente**. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/05/05/bolsonaro-volta-a-insinuar-que-a-china-teria-criado-o-coronavirus-propositalmente.ghtml>. Acesso em: 30 novembro de 2021.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Grupo GEN, 2017.

MONARI, Ana Carolina Pontalti; SACRAMENTO, Igor. **A “vacina chinesa de João Doria”: a influência da disputa política-ideológica na desinformação sobre a vacinação contra a Covid-19**. Revista Mídia e Cotidiano, 15(3), v. 15, n. 3, p. 125-143, set/dez. 2021.

NASCIMENTO, Isadora Oliveira do. **Ensino de Língua Portuguesa por meio da análise de design e de elementos discursivos em fake news políticas: proposta de cartilha para a identificação de notícias falsas**. Dissertação (mestrado)- Universidade Federal Rural do Semi-árido, Programa de Pós-graduação em Ensino, Mossoró (RN), 2020.

NUNES, Karliete de Carvalho Lima. **Imagens da China a partir de fake news sobre a Covid-19: orientalismo na era da pós-verdade**. 2022. 154 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Faculdade de Letras (Fl), Universidade de Lisboa Faculdade de Letras, Lisboa, 2022.

OPAS. **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19**. Washington: OPAS, 2020. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=14. Acesso em 02 fevereiro de 2022.

OXFORD LANGUAGES. **Word of the Year 2016**. Disponível em: <https://languages.oup.com/word-of-the-year/2016/>. Acesso em: 20 outubro. 2021.

PAGANOTTI, I. **Acolhimento e resistência a correções de fake news na pandemia: a experiência do robô Fátima, da agência Aos Fatos, no Twitter**. Revista Mídia E Cotidiano, 15(3), 169-193, 2021.

PEREIRA, A. S. et al. **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018.

MONARI Pontalti, A. C., & SACRAMENTO, I. A “**vacina chinesa de João Doria**”: a influência da disputa política-ideológica na desinformação sobre a vacinação contra a Covid-19. *Revista Mídia e Cotidiano*, 15(3), 125-143, 2021.

SACRAMENTO, I.; PAIVA, R. ***Fake news, WhatsApp e a vacinação contra febre amarela no Brasil***. Matrizes, São Paulo, v. 14, n. 1, jan/abr. 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/160081/160682>>. Acesso em: 10 outubro 2021.

SANTAELLA, Lúcia. **A Pós-Verdade é verdadeira ou falsa?** Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2018.

SILVA, Francisco Vieira da; JÚNIOR, Silva Joseeldo da. **O ELIXIR DA CURA SOB SUSPEITA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE FAKE NEWS SOBRE A CLOROQUINA CHECADAS PELA AGÊNCIA LUPA**. *Revista Prâksis*, 2, v. 2., p. 51-72, maio 2021.